

## A Fitoterapia no Centro de Saúde da Família: Um olhar sobre Práticas Integrativas no VER-SUS

The Phytotherapy at the Family Healthy Center: A look at integrative practices in the VER-SUS

### **Joelson dos Santos Almeida**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Discente de Iniciação Científica da UESPI. Integrante do Grupo de Estudos Interdisciplinar em Saúde da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Parnaíba, PI.

Endereço: Av. Nossa Sra. de Fátima, s/n –B. Fátima, Parnaíba - PI, 64202-220.

E-mail: joelsonalmeida2011@gmail.com

### **Silmaria Bandeira do Nascimento**

Psicóloga. Especialista em Saúde Mental pela Faculdade Latino Americana de Educação. Residente em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí/CMRV.

### **Jonas Alves Cardoso**

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI

### **Amanda Maria Braga Vasconcelos**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UEVA.

### **Daniel Galeno Machado**

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Parnaíba, PI.

### **Giovanna de Oliveira Libório Dourado**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente Assistente da Universidade Federal do Piauí/CAFS.

E-mail: giovannaliborio@hotmail.com

### **Resumo**

O objetivo do artigo é realizar uma reflexão a partir da vivência dos integrantes no Projeto Farmácia Viva sobre as práticas integrativas e complementares, com ênfase na fitoterapia. Trata-se de um relato de experiência sobre uma

das atividades do projeto “Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde”, ocorrido em Sobral-CE, realizado nos meses de março e abril de 2016 em diversos equipamentos sociais de atenção à saúde. A

Farmácia Viva é constituída por equipe multiprofissional, integrada ao serviço de saúde, que cultiva, prepara e orienta o uso de plantas medicinais para a população, a fim de favorecer a redução da medicalização e o uso inadequado das ervas medicinais. O Projeto Farmácia Viva busca fortalecer o uso da fitoterapia contribuindo, através da medicina tradicional, para as práticas de saúde visando promover a oferta de cuidados alternativos de fácil acesso e baixo custo. A existência de iniciativas do projeto Farmácia Viva tem sido de grande suporte na atenção básica, a população torna-se próxima, acolhida, ciente da finalidade da erva medicinal, compreendendo sua indicação terapêutica, riscos do uso inadequado e das vantagens de possuir menores efeitos colaterais, além de perpetuar nas gerações seguintes os benefícios das plantas, não deixando de multiplicar o poder das mesmas nas instituições de saúde.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais; Saúde Comunitária; Sistema Único de Saúde.

### Abstract

This article aims to discuss the experience of a "Farmácia Viva" project participant about

integrative and complementary practices emphasizing the Phytotherapy. It deals with the report of experiences about the activities in the project "Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde", occurred in Sobral-CE during March and April 2016 in the social devices of health attention. The "Farmácia Viva" project is formed by a multi-professional group that integrates the health service that cultivates, prepares and guides the use of medicinal plants to the population in order to favor the reduction of medicalization and the inappropriate use of medicinal herbs. The "Farmácia Viva" project aims to strengthen the Phytotherapy use that contributes, through the traditional medicine, to the health practices aiming to promote the offer of alternatives cares with easy access and low cost. The existence of initiatives of the "Farmácia Viva" project has been very supportive to the basic care, the population becomes close, welcomed, aware of the medicinal herbs' purpose, understanding its therapeutic indication, misuse's risks, and the advantage of having fewer side effects. Besides perpetuating the plants' benefits to the following generations, while multiplying their power in health institutions.

**Keywords:** Medicinal Plants; Public Health; Health Care; Community health

## Introdução

A assistência em saúde é multifacetada, permeada de processos complexos que exigem conhecimentos integrais, extrapolando as dimensões físicas disponíveis nos campos de práticas das instituições de ensino. Para responder à complexidade do cuidado é necessário entender a integralidade como um cuidado de pessoas, grupos e coletividades dotadas de aspectos históricos, sociais e políticos, articuladas com contextos familiares, ambientais e comunitários<sup>1</sup>. Assim, as práticas de cuidado precisam ocorrer de forma integral, visto que os indivíduos são seres constituídos por dimensões biopsicossociais e não apenas da dimensão biológica. A abordagem holística mostra-se como uma abordagem relevante, quando se fala de cuidado integral, sendo que trabalha com a ressignificação de conceitos e práticas de saúde. O estudo dessa abordagem é importante na formação acadêmica, pois provoca reflexões críticas capazes de proporcionar mudanças nos processos de trabalho.

Iniciativas como as do Projeto de “Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde” (VER-SUS) aproximam estudantes da saúde da realidade assistencial do Sistema Único de Saúde, proporcionam construção de raciocínio crítico e tomada de decisão eficaz, de

forma a pensar estrategicamente em possibilidades dentro dos elementos do sistema, controle social e a atenção à saúde<sup>2</sup>.

O projeto VER-SUS tem como foco estimular a formação ético-política dos estudantes de graduação na área de saúde para mobilizá-los a entender como funciona o Sistema Único de Saúde (SUS), as Redes de Atenção e os Dispositivos Sociais. Assim, visa mostrar as várias formas de cuidar, oportunizando as vivências e o conhecimento de como ensinar essa arte, isto é, de forma interdisciplinar e multiprofissional para construção de um cuidado, pautado na clínica ampliada e na singularidade de cada indivíduo.

Ao mesmo tempo em que se oportunizam as vivências na realidade do sistema público de saúde, os estudantes imersos no processo da vivência poderão ter contato com conceitos novos dos paradigmas saúde-doença, práticas pedagógicas interdisciplinares e práticas integrativas adotadas por políticas públicas de saúde, sendo a fitoterapia a que destacaremos em um serviço de Atenção Básica nessa imersão.

Um dos primeiros métodos de cuidado em saúde em todo o mundo foi o uso de ervas e plantas medicinais, tradicionais em diversas culturas e civilizações e anterior ao advento da

medicina moderna. Atualmente, essa é uma das tecnologias de cuidado mais acessíveis à população, que une a educação popular com o saber médico. O uso terapêutico de plantas faz parte da vida da humanidade, sendo que o uso das espécies vegetais com fins de tratamento, cura de doenças e sintomas apareceu precocemente na história das civilizações e, desde então o homem despertou para um longo percurso de manuseio dos recursos naturais em seu próprio benefício<sup>3</sup>.

A fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. O acúmulo de informações por sucessivas gerações tem mantido a tradição do uso das ervas medicinais<sup>4</sup>.

O marco para fitoterapia no Brasil se dá em 2006 através do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que regulamenta a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápico no âmbito do SUS, incentivando a fitoterapia por ser uma prática milenar em diversos povos e comumente empregada no Brasil. Ainda no mesmo ano, outra portaria do Ministério da Saúde (GM/MS nº 971/2006) incorpora a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), dando incentivos às práticas com plantas medicinais, como forma

alternativa de promoção e tratamento da saúde.

Em 2010, o Ministério da Saúde lança a Portaria nº 866/2010, que assegura e dissemina por todo o território nacional a Farmácia Viva, fazendo com que sejam ampliadas as demandas de implantação e as necessidades de cada região para efetivar sua construção em nível dos poderes estaduais e municipais.

O projeto que foi campo de vivência e estudo para esse artigo foi criado pelo professor Dr. Francisco José de Abreu Matos em 2001, em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Sobral (CE), para a produção de medicamentos fitoterápicos a partir de plantas medicinais para a comunidade. Os fitoterápicos são prescritos nos Centros de Saúde da Família (CSF), possuindo boa adesão ao tratamento, devido ao seu tradicional uso como medicamentos naturais pela comunidade. O projeto Farmácia Viva é de fundamental importância local, pois são produzidos e dispensados mais de 500 tipos de medicamentos fitoterápicos que são mais acessíveis à população, valorizam as práticas populares em saúde e fortalecem o vínculo com a comunidade, uma vez que aliam o saber popular às práticas que envolvem educação permanente acerca do uso adequado e do cultivo das ervas.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo realizar uma reflexão a partir da vivência dos integrantes do VER-SUS no Projeto Farmácia Viva sobre as práticas integrativas e complementares com ênfase a fitoterapia no município de Sobral-CE.

### Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre uma das atividades de imersão do Projeto de “Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde VER-SUS”, onde os estudantes de graduação de Parnaíba-PI tiveram a oportunidade de conhecer a realidade dos sistemas e serviços de saúde, bem como os dispositivos sociais que integram esse sistema nos níveis de complexidade assistencial de um município do estado do Ceará.

O relato é um registro de todo o percurso desenvolvido pelo aluno em sua experiência de estágio ou vivência, buscando demonstrar reflexão sobre a prática e seus importantes elementos na produção de conhecimento. Executou-se no Centro de Saúde da Família “Cleide Cavalcante” (CSF) no Bairro Sumaré em Sobral-CE, durante o período de março a abril de 2016. O serviço possui uma Farmácia Viva sob sua responsabilidade, onde são cultivadas ervas preparadas para distribuição e consumo da população.

A terminologia de “Centro de Saúde da Família” é aquela adotada pelos profissionais do município, que assim se referem às Unidades Básicas de Saúde (UBS). Existe na designação cotidiana dos trabalhadores uma equivalência dos termos “Centro/Unidade”, por se tratar de um serviço completo com atendimento primário e integral, podendo ser agendado ou por demanda espontânea, com especialidades básicas, atendimento odontológico e outros profissionais de nível superior. Contrapondo o sentido de “Posto de Saúde”, muito utilizado em períodos anteriores ao SUS, que consiste em uma ou duas especialidades de profissionais de nível médio que atendiam nesse espaço com a presença intercalada ou não do profissional médico<sup>5</sup>, principalmente em localidades com população com menor poder econômico.

O processo de imersão dos participantes no VER-SUS em sua 3ª edição aconteceu durante doze dias no município de Sobral-CE, que pertence à 11ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES), em seus limites da zona urbana e rural em articulação com outros municípios como: Itarema e Tianguá no estado do Ceará, que integraram o cenário de ensino-aprendizagem durante a vivência.

Participaram dessa Vivência 20 estudantes de graduação advindos de Parnaíba-PI de diferentes cursos da área de saúde:

Enfermagem (4), Fisioterapia (5), Biomedicina (2), Nutrição (1), Psicologia (7) e Serviço Social (1) divididos em grupos e cada um com um facilitador. As Instituições de Ensino Superior (IES) envolvidas foram: Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí, Faculdade Internacional do Delta e Faculdade Maurício de Nassau.

Os registros foram coletados através da observação direta, que permite ao pesquisador a observação da realidade concreta como ela acontece no cotidiano. Para a realização dos registros utilizou-se a confecção de diários de campo, com a descrição das observações e as percepções do pesquisador e, a partir delas, foi elaborada sua leitura da realidade<sup>6</sup>, na leitura posterior e sistematização da experiência.

## Resultados

O projeto “Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde VER-SUS” de onde parte a experiência relatada é um estágio que ocorreu nos serviços de saúde da cidade de Sobral no Ceará com o objetivo de aproximar os estudantes graduandos a vivência de maneira integral do cotidiano de trabalho dos serviços de saúde, pois, as Instituições de Ensino Superior (IES), em sua grande maioria, não possuem formação voltada para esta realidade, mas para o “mercado de trabalho” e com

campos de prática específicos em serviços conveniados, que nem sempre permitem vivenciar o Sistema Único de Saúde.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), através de grupos de estudos em Saúde Pública, tem buscado mobilizar estudantes a conhecer e participar do projeto VER-SUS. A 3ª edição contou com a presença de aproximadamente 20 alunos de cursos diferentes da área da saúde e de várias IES de Parnaíba-Piauí que experienciaram a realidade dos serviços de saúde de Sobral no Estado do Ceará.

O projeto teve adesão positiva dos estudantes, professores e profissionais da saúde e se expandiu para novos espaços de vivência, ultrapassando fronteiras e construindo parcerias proporcionando conhecer redes de atenção diferentes, dispositivos sociais, residências e políticas públicas de saúde em territórios variados. A parceria com a Escola de Saúde Visconde de Saboya, em Sobral (CE) é um exemplo do quanto o município e o estado tem investido e avançado em projetos como o VER-SUS no sentido de atuar na integralidade do cuidado e em práticas de saúde singulares e holísticas que contemplem o usuário, o serviço e os profissionais que atuam no cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS).

A cidade de Sobral está localizada a 224 km da

capital Fortaleza, situando-se na zona do sertão centro-norte do Ceará. O sistema municipal de saúde possui, desde 1997, uma rede assistencial com serviços de saúde da Atenção Básica até a alta complexidade. No município, a Atenção Básica possui 36 Centros de Saúde da Família (como eles denominam as unidades), centros especializados de saúde ambulatorial, hospitais de referências em diversas especialidades e instituições filantrópicas que integram a atenção em saúde.

A experiência da cidade de Sobral possibilitou observar a maneira como os profissionais atuam em equipe multiprofissional, trabalhando de forma integrada e com comunicação efetiva no sentido de conduzir e compartilhar práticas de saúde. As rodas de conversas destacavam a atuação fortalecida e marcada por práticas horizontais, pois, mesmo com especificidades diferentes na área de formação, as ações de atuação eram comuns e mediadas por todos. A atuação diante das dificuldades de estruturas não foi percebida como empecilho para o desenvolvimento de práticas no território.

Um dos dispositivos da Atenção Básica é a Farmácia Viva, que se situa no Centro de Saúde da Família do bairro Sumaré e é composto pela equipe de engenheiro agrônomo, farmacêutico, biólogo/botânico e técnico agrícola e

agrimensura. Além disso, o Centro possui um horto com ervas medicinais, devidamente identificadas pela equipe com a participação da comunidade local, onde são trabalhadas as atividades de educação permanente em saúde, oficina sobre uso de plantas medicinais, manejo e finalidade de cada erva.

A Farmácia Viva é uma importante ferramenta na Atenção Básica para produção de fitoterápicos, que podem ser utilizados para diversos tipos de doenças não crônicas e crônicas. No entanto, há poucos municípios que se utilizam dessa prática, sendo relevante o questionamento sobre os motivos da ausência desse em alguns municípios, uma vez que o Governo Federal tem mostrado interesse no desenvolvimento de políticas e programas que associem o conhecimento popular com o científico e, ainda, foram criados, ao longo de vários anos, portarias e programas relacionados a plantas medicinais e fitoterápicos no SUS.

Os medicamentos fitoterápicos são mais baratos e possuem menos efeitos colaterais aos usuários. Há algumas resistências ao uso destes medicamentos pela população que ainda preferem o uso de medicamentos sintéticos, por acreditarem que os fitoterápicos podem não ter a mesma terapêutica. Acredita-se que essa cultura pode ser modificada à medida que

os fitoterápicos forem inseridos na Atenção Básica. Essa terapêutica tem se evidenciado em práticas de saúde conjunta com demais sujeitos da comunidade, como benzedeadas e rezadeiras que ligam a espiritualidade às práticas de cuidados holísticos.

A maior demanda atendida nos Centros de Saúde da Família em Sobral- CE são crianças e idosos, que são monitorados pela equipe, pois, esse público recorre aos serviços de saúde frequentemente por doenças respiratórias e doenças crônicas não transmissíveis, que devem ser acompanhadas pelas equipes de saúde da família.

### Discussão

A experiência possibilitou compreender que o uso terapêutico das plantas se constitui num modo de fazer saúde bastante rico, porque une sabedoria popular e medicina tradicional. Atualmente, existe um grande esforço de profissionais de diversas áreas em associar o avanço tecnológico ao conhecimento popular visando uma política de assistência em saúde eficaz, abrangente e humanizada por meio dos medicamentos fitoterápicos.

A inserção da fitoterapia na Atenção Básica poderia contribuir para a “ecologia de saberes”. A ecologia de saberes não propõe excluir ou

diminuir a credibilidade do saber técnico-científico, mas não o considera como única verdade devendo ser entendido como parte de uma ecologia mais ampla de saberes que possibilita um diálogo qualificado entre concepções<sup>7</sup>. Há outros saberes circulantes na sociedade que podem e devem ser valorizados quanto ao uso de plantas medicinais, com isso, se faz importante à disseminação de projetos que incentivem a prática de uso de medicamentos naturais, a fim de reduzir os riscos de automedicação sintética que são nocivas ao ser humano.

O estudo de Bastos e Lopes<sup>8</sup> reforça a ideia de ampliação e sustentação dos fitoterápicos na rede de saúde, fazendo com que a comunidade se responsabilize de forma coletiva e participativa no cuidado do horto junto aos serviços de saúde, de tal forma que, ampliando a compreensão no modo de produzir cuidado, a população saia do protagonismo passivo e torne-se agente ativo na promoção da saúde comunitária.

As plantas medicinais têm características peculiares quanto ao cultivo e disponibilidade à população. As propriedades terapêuticas estão presentes em diversas espécies de ervas, permitindo amplo acesso, principalmente porque são plantas passíveis de cultivo em pequenos quintais e exigem um manejo



simples que podem ser realizados ao longo do dia. O uso dessa prática, em muitas ocasiões, é aplicado em paralelo a outros métodos de atenção à saúde, porém, tal utilização deve ser acompanhada de cautela.

Soares<sup>9</sup> refere que a maneira correta de utilização das plantas não apresenta riscos de intoxicação, por terem uma ação lenta e, através de seus elementos naturais, acaba por proteger aqueles que a utilizam frequentemente contra acúmulo de princípio ativo, o que não ocorre com os medicamentos alopáticos. Portanto, o fitoterápico pode ser reconhecido como uma terapia de tratamento suave.

Entretanto, torna-se importante que os profissionais integrantes da Saúde da Família, apropriem-se das práticas populares em saúde, recebam capacitação para prescrever fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde para que a comunidade possa sentir segurança no uso desses e seja parte desse processo de escolha terapêutica pautada na clínica ampliada.

Uma pesquisa realizada por Nascimento e colaboradores<sup>10</sup> sobre a participação de um grupo de convivência dos Centros de Saúde da Família (CSF) de Alto da Brasília, Estação e Expectativa pertencentes ao município de Sobral-CE, concluiu que as ervas mais

frequentemente usadas são com a finalidade terapêutica para doenças respiratórias, digestivas, analgésicas, anti-inflamatórias, expectorantes, relaxantes e neurológicas. Isso corrobora com os resultados encontrados por Teixeira e colaboradores<sup>11</sup>, que identificaram que as doenças mais prevalentes entre os usuários de plantas medicinais são: hipertensão arterial sistêmica, diabetes, asma, enxaqueca, doenças do aparelho digestivo e depressão.

As ervas encontradas no horto da Farmácia Viva são consumidas na forma de chá, lambedor, ou elixir para tratamento de doenças. Estudo<sup>12</sup> realizado no Estado do Piauí possui uma semelhança da busca por parte da comunidade desse tratamento, o que evidencia que os fitoterápicos são usados com frequência, mostrando a valorização da fitoterapia pelos usuários em localidades com essas ofertas no sistema de saúde. Tal informação aproxima-se da relevância do estudo citado anteriormente<sup>11</sup>, onde os sujeitos consomem plantas medicinais no seu cotidiano, tendo adquirido o hábito passado pelas gerações, embora de forma empírica, guardando na memória os efeitos curativos das ervas.

A utilização das medicações naturais deve ser orientada pelos profissionais que conhecem a finalidade das plantas medicinais, a fim de evitar possíveis intoxicações, confusão de folhas,

raízes e caules, tanto no reconhecimento quanto no preparo das ervas. Com o avançar das descobertas no campo da farmácia, as pessoas mais jovens têm diminuído o interesse nas plantas medicinais, porque a urbanização e o deslocamento da comunidade rural para a urbana altera o estilo de vida e ampliou as possibilidades dos jovens sobre o hábito de consumirem medicamentos sintéticos<sup>10</sup>.

O estímulo da participação da comunidade deve ser proporcionado pelos serviços de saúde, a fim de sensibilizar os sujeitos para que agreguem as práticas populares, na mistura de saberes que contribuam com a produção de maior proximidade das pessoas no cuidado individual, numa lógica assistencial coletiva, tendo como elo a utilização dos fitoterápicos de forma segura no preparo e consumo. Ressalta-se a relevância de orientar a população aos cuidados no preparo e uso das plantas medicinais e sensibilizar sobre a finalidade de cada erva e seu potencial de ação no organismo, a fim de se prevenir possíveis reações iatrogênicas na conjunção de plantas medicinais com finalidade distintas. Além disso, essa capacitação de reconhecimento das ervas serve para a comunidade se integrar às atividades das unidades de saúde que se sentem responsabilizadas pelo cuidado coletivo e gestão compartilhada da clínica ampliada.

Conforme evidenciado nos estudos de Esmeraldo e colaboradores<sup>13</sup>, a fitoterapia está entre as práticas populares em saúde dentro da medicina popular, estabelecendo relações diretas com a sociobiodiversidade, a tradição e a espiritualidade, devendo ser compreendidas como componente cultural de determinados grupos populacionais indissociável da sabedoria tradicional, levando em consideração suas crenças e seus modos de busca pelo enfrentamento das enfermidades.

A Organização Mundial de Saúde<sup>14</sup> propôs uma estratégia de intensificação da medicina tradicional, estabelecendo como meta para 2014-2023 a melhoria da experiência dos usuários com as práticas integrativas, e propondo que a saúde pública contribuía, nos serviços de saúde, para valorizar os conhecimentos, as culturas, as gerações e o saber popular.

Assim, compreendendo que a fitoterapia tem seu importante papel na produção de cuidados, percebe-se que no Brasil há necessidade de investimentos para ampliação das farmácias vivas pelos territórios, em estratégias fortaleçam a atenção primária, ação particularmente relevante em tempos que prega a desmedicalização dos sujeitos e a redução da automedicação.

## Conclusão

A Farmácia Viva fortalece a promoção da saúde para a comunidade, em iniciativas voltadas às necessidades sociais. Busca tornar os usuários mais autônomos na escolha do seu tratamento conforme o projeto terapêutico e as características das pessoas sob cuidado. O uso da fitoterapia dentro das práticas integrativas constitui uma alternativa no cuidado a saúde, sendo que, adicionalmente, preserva uma fonte de conhecimento passada pelas gerações.

As práticas integrativas e complementares são ferramentas de promoção que utilizam a fitoterapia como uma valiosa contribuição no reconhecimento desta terapêutica milenar, devolvendo à população uma opção de tratamento inserida culturalmente em nosso meio. A experiência VER-SUS foi relevante para conhecer, discutir e recomendar novas formas de fazer saúde associá-las à educação popular em saúde para atender as demandas encontradas no território como forma de garantir um meio mais acessível à população carente.

Essa prática deve ser mantida e divulgada para que contribua com a expansão cultural das gerações futuras como forma de conhecimento que agrega o saber popular ao saber científico e considera as especificidades do território em que os sujeitos estão inseridos. Nesse contexto a adoção dessa prática pode reorganizar as

práticas de promoção da saúde na atenção primária em saúde, utilizadas pelos profissionais no cotidiano dos serviços de saúde.

A existência de iniciativas como do projeto Farmácia Viva tem sido de grande suporte da assistência farmacêutica na Atenção Básica. A população tem se mostrado mais interessada em conhecer e experimentar tais medicamentos, que são de fácil acessibilidade, baixo custo e menos efeitos colaterais. Pela experiência vivenciada compreendeu-se que é necessária sensibilização da comunidade para conhecer mais sobre estes medicamentos à medida que estão sendo utilizados no cotidiano, seja para o tratamento de doenças, ou para prevenir outros agravos e as formas de uso de cada fitoterápico da farmácia viva.

Propondo-se que sejam trabalhadas estratégias dentro de outros espaços para que o conhecimento com as plantas medicinais possa continuar sendo repassado para gerações seguintes, não deixando de multiplicar o poder das plantas medicinais. Afinal, a cultura do medicamento alopático vem sendo reproduzida no interior dos serviços de saúde, muitas vezes em substituição à cultura de uso de práticas tradicionais e, portanto, é necessário aos trabalhadores de saúde aprender e trabalhar em outra lógica, como mostrou a experiência do VER-SUS relatada.

## Referências

- <sup>1</sup> Silva MVS da, Miranda GBN, Andrade MA de. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. *Rev Interface* [internet]. 2017 [cited 2018 jan 06]; 21(62): 589-599. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000300589&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000300589&script=sci_abstract&tIng=pt)
- <sup>2</sup> Lira Neto JCG, Freitas RWJF de, Brito ECC, Santos LR dos, Alves LEP, Alves LRA. VER-SUS: um relato de experiência sobre uma vivência-estágio na realidade do sistema único de saúde. *Rev enferm UFPE* [internet]. 2013 [cited 2018 jan 12]; 7 ( e s p ) : 1 0 4 2 - 1 0 4 6 . A v a l i l a b l e f r o m : <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/230>
- <sup>3</sup> Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- <sup>4</sup> Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- <sup>5</sup> Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- <sup>6</sup> Silva SL da, Silva SFR da, Santana GS de M, Nuto S de AS, Machado M de FAZ, Diniz R de CM et al. Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência. *Rev. bras. educ. med.* [internet]. 2015 [cited 2018 feb 06]; 39(4): 607-613. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000400607&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000400607&script=sci_abstract&tIng=pt)
- <sup>7</sup> Santos BS, Meneses MP. *Epistemologia do Sul*. São Paulo: Cortez; 2010.
- <sup>8</sup> Bastos RAA, Lopes AMC. A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o Olhar da Enfermagem. *R Bras Ci Saúde*. [internet]. 2010 [cited 2018 may 23]; 14(2): 21-28. Available from: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/3877/5299>
- <sup>9</sup> Soares CA. *As plantas medicinais como alternativa terapêutica: Guia para tratamentos tópicos*. Rio de Janeiro: Vozes; 2007.
- <sup>10</sup> Nascimento WMC, Melo OF, Silva IF, Souza FL de. Plantas medicinais e sua utilização pelas comunidades do município de Sobral, Ceará. *Rev S A N A R E* [internet]. 2013 [cited feb 13]; 12(1): 46-53. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/328>
- <sup>11</sup> Teixeira AH, Bezerra MM, Chaves HV, Do Val DR, Pereira Filho SM, Rodrigues e Silva AA. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral-Ceará, Brasil. *Rev S A N A R E* [internet]. 2014 [cited 2018 feb 21]; 13(1): 23-28. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/429>
- <sup>12</sup> Pereira JBA, Rodrigues MM, Morais IR, Vieira CRS, Sampaio JPM, Moura MG et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. *Rev. Bras. Plantas Med* [internet]. 2015 [cited 2018 may 12]; 17(4): 550-561. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722015000400550](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000400550)
- <sup>13</sup> Esmeraldo PC, Santiago LIC, Brito MÁ, Araújo DG de, Pimentel FG, Melo CHD et al. Plantas medicinais no candomblé como elemento de resistência cultural e cuidado à saúde. *Rev Cubana Plant Med* [internet]. 2015 [cited 2018 feb 10]; 20(1): 25-37. Available from: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1028-47962015000100003](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-47962015000100003)
- <sup>14</sup> World Organization Health. *Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023*. [internet] Genebra: WHO. 2013. Available from: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098\\_spa.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098_spa.pdf?ua=1).